

Desenvolvimento e validação de material educativo para usuários de cateterismo urinário intermitente e seus cuidadores*

Jéssica Perrucino Bentlin – Estudante do Curso de Graduação de Enfermagem

Laís Fumincelli – Orientadora. Profa. Adjunta do Departamento de Enfermagem

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Resumo

Objetivo: desenvolver e validar um material educativo para crianças e adolescentes com disfunções do trato urinário inferior em uso do cateterismo urinário intermitente limpo e seus cuidadores. **Métodos:** Estudo metodológico, realizado em duas etapas para desenvolvimento e validação de material educativo para crianças e adolescentes em uso de cateterismo urinário intermitente limpo e seus cuidadores. **Resultados:** Na primeira etapa, o material foi construído com o enredo “A incrível jornada de Dona Xiga e Seu Tino”, com dois personagens denominados “Dona Xiga” e “Seu Tino” que contam a caminhada pelo sistema urinário e intestinal. Na segunda etapa de validação do material, seis juízes participaram do estudo com um total de 97,6% de concordância dos itens avaliados. **Conclusão:** Esse material pode contribuir na prática clínica e proporcionar ao usuário de cateter e seu cuidador melhora educacional para vivência com procedimento, cuidados em reabilitação no domicílio e avaliação contínua do enfermeiro.

Descritores: Cateterismo Urinário; Materiais de Ensino; Educação em Saúde; Enfermagem; Reabilitação; Cuidador.

Descriptors: Urinary Catheterization; Teaching Materials; Health Education; Nursing; Caregivers.

Descriptores: Cateterismo Urinario; Materiales de Enseñanza; Educación en Salud; Enfermería; Cuidadores.

INTRODUÇÃO

No atendimento pediátrico os motivos mais comuns da procura de um profissional são a incontinência urinária, a infecção do trato urinário (ITU) e a constipação, sendo que os sintomas do trato urinário inferior estão presentes em até 20% das crianças, segundo a Sociedade Brasileira de Urologia⁽¹⁾. As Disfunções do Trato Urinário Inferior (DTUI) representam cerca de 40% dos encaminhamentos para consultas uro/nefropediátricas, normalmente são diagnosticadas após ITU

recorrentes ou quando a criança apresenta enurese, perda urinária durante o sono em crianças com mais de 5 anos, idade em que é esperada a continência urinária e fecal^(2,3).

Nesse sentido, a disfunção urinária pode ser apresentada como um sintoma isolado (enurese monossintomática) ou acompanhada de outros sintomas, entre eles, a urgência miccional, o aumento ou diminuição da frequência urinária e alterações do jato urinário^(2,3). A DTUI é o termo que descreve os distúrbios nas fases da micção de armazenamento alteração da frequência urinária, incontinência, urgência e noctúria) ou de esvaziamento (hesitação, esforço, jato fraco ou intermitente e disúria), além de outros sintomas como manobras de contenção, sensação de esvaziamento incompleto, retenção urinária e gotejamento pós-miccional^(2,4).

Em crianças com sintomas urinários, 36% a 47% possuem também a constipação intestinal funcional, assim, são referidas fezes endurecidas, dificuldades de eliminação, e podem ser diagnosticadas também, complicações como escape fecal, dor abdominal recorrente, entre outros, de forma que o diagnóstico é denominado Disfunção Vesical e Intestinal (DVI)⁽¹⁾. O não controle dos esfíncteres e a patologia associada, podem gerar no contexto familiar, sentimento de frustração, vergonha, ansiedade e culpa, comprometendo a qualidade de vida das crianças e seus cuidadores. Ademais, muitas vezes as famílias associam a DVI a questões emocionais e comportamentais, de forma que, nessa conjuntura devem ser considerados os fatores sociais e emocionais envolvidos para que sejam elaboradas estratégias para a adaptação no cotidiano e prevenção de complicações, tais como a reprogramação de hábitos miccionais, alimentares, ingestão de líquidos e até o treinamento de técnicas como o cateterismo urinário intermitente limpo⁽⁴⁾.

Nesse sentido, entre as práticas de enfermagem realizadas em domicílio, está a inserção do cateterismo urinário intermitente limpo (CIL). Esse procedimento é uma técnica aplicada aos pacientes que possuem disfunção de origem neurológica ou idiopática do trato urinário inferior e consiste na introdução do cateter pela uretra, permitindo o esvaziamento periódico da bexiga. O CIL tem por objetivo fazer uma drenagem periódica da urina, com a inserção do cateter até a bexiga urinária do paciente. É um procedimento indicado para prevenir infecções do trato urinário, tratar o refluxo vesico-ureteral, permitir maior continência urinária e, conseqüentemente, prevenir o desenvolvimento da doença renal crônica⁽⁵⁾.

A prestação da assistência ao paciente no domicílio significa levar para a residência as práticas e os conhecimentos de enfermagem. Isso significa que essa prestação da assistência será diferente daquela proporcionada em um estabelecimento de saúde, principalmente quanto ao risco de infecção. Sendo assim, é de extrema importância que algumas dessas práticas, como o CIL, sejam adequadas ao novo ambiente e a realidade do usuário, mesmo que estes não tenham formação específica na área da saúde⁽⁶⁾.

Quando o CIL é inserido no domicílio, é utilizado a técnica limpa que tem como justificativa do seu uso a facilidade de utilização e a melhor adequação à realidade socioeconômica do paciente. Além disso, quando realizado de forma correta, apresenta diminuição das taxas de infecção urinária, fato que pode melhorar consideravelmente a qualidade de vida do paciente, evitando a necessidade do uso do cateter vesical de demora (CVD) e do tratamento antibacteriano dos pacientes⁽⁷⁾.

Nessa perspectiva, várias são as ações que os profissionais de enfermagem dispõem para capacitar crianças com DTUI e seus cuidadores, como a capacitação da equipe multiprofissional, visitas domiciliares, atividades em grupo, aplicação de ações não-invasivas, uso de simuladores para treinos, teleatendimentos e, de modo particular, através da educação em saúde por meio de materiais didáticos⁽⁸⁾.

As intervenções de ensino em saúde têm sua efetividade variada de acordo com as disponibilidades de bons materiais que possam ser utilizados como recursos educativos. No caso dos materiais didáticos, eles devem atuar como um facilitador da experiência e/ou aprendizado, sendo fundamental que tais materiais tragam consigo a proposta de unir as melhores evidências disponibilizadas pela literatura científica e a melhor abordagem para atingir o público-alvo⁽⁹⁻¹¹⁾. Este estudo trata-se do trabalho de conclusão de curso, o qual foi fruto da vivência dos autores em atendimentos em um Ambulatório de Enfermagem em Reabilitação vinculado a um projeto de extensão de uma Universidade do interior do Estado de São Paulo, em que se identificou a necessidade de um material para as crianças, adolescentes e seus respectivos cuidadores.

OBJETIVO

Desenvolver e validar um material educativo para crianças e adolescentes com Disfunção no Trato Urinário Inferior em uso do cateter intermitente limpo e seus cuidadores.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e metodológico, realizado em duas etapas para desenvolvimento e validação de material educativo para crianças e adolescentes em uso de CIL e seus cuidadores.

Na Etapa 1, construção do material educativo, foi baseada nos conhecimentos disponíveis na literatura sobre a elaboração de materiais educativos impressos e em meios eletrônicos. Assim, foi construído um material para crianças e adolescentes em uso do CIL e seus cuidadores, por meio de linguagem lúdica, que abrangesse conteúdos relacionados aos cuidados com o cateterismo urinário no domicílio; instruções do autocateterismo urinário; hábitos de vida como ingestão hídrica, alimentação, frequência urinária e intestinal; preenchimento de diário de eliminação; jogos educativos

sobre o tema; entre outros; difundindo informações de maneira completa, porém não exaustiva, as crianças, aos adolescentes e seus cuidadores.

Em relação a Etapa 2, foram convidados juízes por e-mail, com os critérios de seleção conforme classificação de Fehring⁽¹²⁾, contando titulação em mestre em enfermagem ou área da saúde, experiência na prática clínica, pesquisa na área de interesse do estudo, estudos publicados sobre o assunto e participação em eventos na área. A área considerada foi especialmente em enfermagem clínica no uso do cateter urinário intermitente aos usuários crianças e adolescentes e aos seus cuidadores e experiência em educação em saúde. Foi adotado de seis a 20 participantes como número ideal, sendo uma numeração final ímpar de juízes, a fim de evitar possíveis empates nas opiniões e concordância entre eles⁽¹³⁾.

Para o desenvolvimento do estudo, no período de junho a agosto de 2021, junto ao convite de participação no estudo aos juízes, foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os objetivos da pesquisa. Foi solicitada a participação dos juízes por meio do preenchimento de um questionário em formato eletrônico na plataforma *Forms* de caracterização dos participantes e de avaliação do material educativo proposto, com questões disponibilizadas por “concorda”, “nem concorda nem discorda” ou “discordo” e um campo descritivo de “sugestões”, referentes ao objetivo; conteúdo; linguagem verbal e imagens; e aplicabilidade deste material. O tempo estimado para os participantes responderem aos instrumentos foi de aproximadamente 20 minutos.

Aos juízes convidados, foi solicitada a devolução dos instrumentos de coleta de dados após um período máximo de 30 dias. Para validação do material educativo, foram convidados 12 juízes selecionados pela amostragem intencional e bola de neve. Desses, 6 juízes aceitaram participar da validação do material. Para a versão final do material educativo, foi considerado válido quando 70,0% dos juízes concordaram com as propostas enviadas. Os itens avaliados inferior a 70,0% das respostas foram analisados e refeitos conforme sugestões dos participantes⁽¹⁴⁾.

Este estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sob o número CAAE 43370921.8.0000.5504.

RESULTADOS

Na Etapa 1, o material educativo descreveu uma história contada por dois personagens denominados “Dona Xiga”, referente a bexiga urinária, e “Seu Tino”, quanto ao intestino, com cores coloridas, com o intuito de tornar o material educativo convidativo, despertando a atenção do público envolvido. Na Figura 1, estão apresentados os dois personagens principais do material.

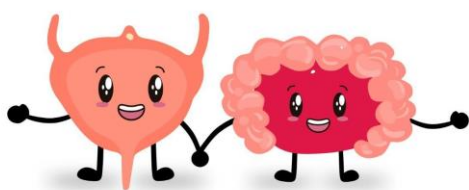


Figura 1 - Personagens principais do tema abordado no material educativo. São Carlos-SP, 2021.

O conteúdo do material educativo foi construído pelas pesquisadoras e foi apresentado pelo seguinte enredo “A incrível jornada de Dona Xiga e Seu Tino”, os dois personagens contam a caminhada pelo sistema urinário e intestinal como uma incrível jornada, de maneira fácil e divertida. Dona Xiga e Seu Tino ensinam conceitos, técnicas e hábitos de vida em educação em saúde, conforme apresentado na Figura 2, em que está demonstrado o esboço da capa, diálogo inicial dos personagens e o índice.



Figura 2 - Construção da abertura do material educativo, diálogo inicial dos personagens e o índice. São Carlos-SP, 2021.

O material educativo foi elaborado para o público de crianças, adolescentes e seus cuidadores, assim, o conteúdo e ilustrações foram definidas de acordo com a necessidade deles. Conforme demonstrado na Figura 3, no sentido de promover a interatividade do material educativo as crianças e aos adolescentes, também foram desenvolvidos jogos que contribuíssem para entendimento e aprendizagem do assunto, como circular os alimentos que podem irritar a bexiga; desembaralhar palavras para ver a dica sobre o tema falado; jogo do ligue os pontos; jogo de encontrar o caminho; jogo dos sete erros e uma parte para colorir os dois personagens.

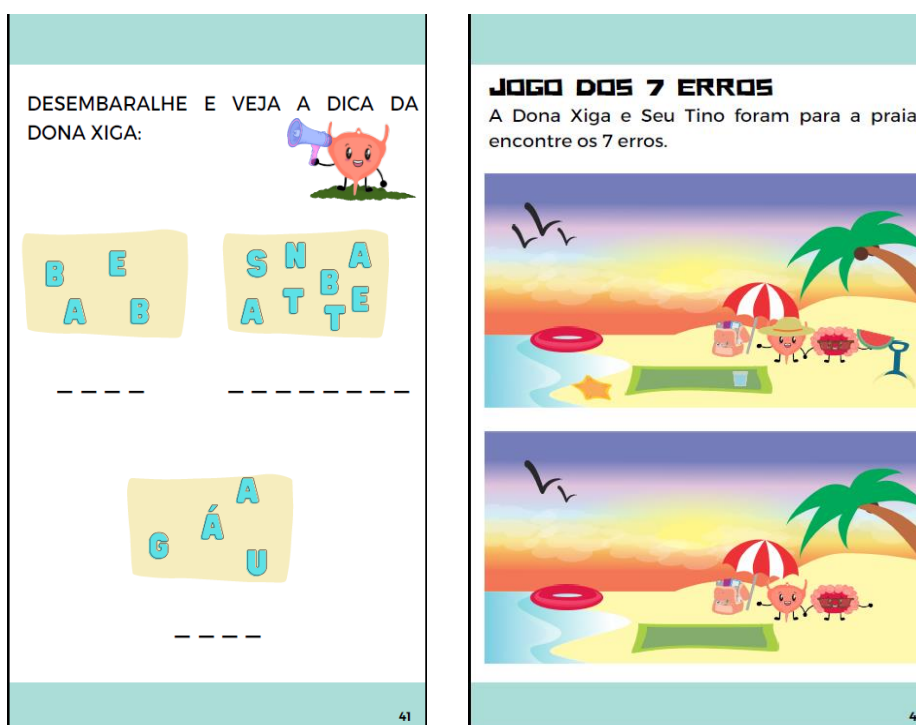


Figura 3 - Passatempos desenvolvidos no material educativo. São Carlos-SP, 2021.

Em sequência, na Etapa 2, validação de aparência e conteúdo do material educativo, participaram do estudo sete juízes, com idade média de 28 à 48 anos, predominantemente do sexo feminino (100%); com 3 regiões diferentes do Brasil, cinco juízes da região sudeste (SP), um juiz da região central (DF) e um juiz da região sul (PR). Quanto à formação profissional, todos participantes são enfermeiras e com outras titulações acadêmicas, sendo quatro (57,1%) juízes com mestrado, quatro (57,1%) com especialização, três (43,0%) com doutorado, dois (28,6%) com residência na área de enfermagem e um (14,3%) juiz com pós-doutoramento.

Todos (7-100%) dos juízes atuaram profissionalmente no tema do sobre educação em saúde e assistência de enfermagem ao usuário com DTUI. A área profissional de atuação dos participantes foi: três (43,0%) juízes em ambulatório, dois (28,6%) na docência, um (14,3%) em hospital e um

(14,3%) juiz em unidade básica de saúde. Todos os juízes (7-100%) participaram de algum evento científico nos últimos 3 anos relacionado à educação em saúde.

No instrumento de validação do material educativo foram divididos em 14 itens para avaliar e em cada item foram solicitados os seguintes aspectos: objetivo, conteúdo, linguagem verbal, imagem e aplicabilidade. Na Tabela 1, estão descritos cada um dos itens e a porcentagem atingida através das respostas “concorda”, “nem concorda nem discorda” e “discorda”, conforme os seus respectivos aspectos, de acordo com os atributos checados de cada item, e as respostas julgadas pelos juízes.

Tabela 1 - Descrição da validação dos juízes do material educativo quanto aos aspectos dos itens avaliados. São Carlos-SP, 2021.

Item avaliado	Capa, Contracapa e Sumário				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	86%	86%	86%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	14%	14%	14%
Discordo (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Sistema urinário				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	-	-	-
Discordo (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Sistema Digestório				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	-	-	-
Discordo (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Diário de Eliminação				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	86%	100%	100%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	14%	-	-
Discordo (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Cateterismo urinário				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	71,4%	100%	100%	100%
Nem concorda nem discorda (%)	-	28,6%	-	-	-

Discordo (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Lavagem das mãos				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	86%	100%	100%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	14%	-	-
Discordo (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Procedimento				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	100%	100%	86%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	-	-	14%
Discordo (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Você sabia?				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	86%	100%	100%	86%
Nem concorda nem discorda (%)	-	14%	-	-	14%
Discordo (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Passatempos				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Anotações				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	-	-	-
Discordo (%)	-	-	-	-	-

Item avaliado	Mensagem final				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	86%	100%	100%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	14%	-	-
Discordo (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Respostas dos passatempos				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	-	-	-
Discordo (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Agradecimentos				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	86%	100%	100%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	14%	-	-
Discordo (%)	-	-	-	-	-
Item avaliado	Referências				
Aspectos	Objetivos	Conteúdo	Linguagem verbal	Imagens	Aplicabilidade
Concorda (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Nem concorda nem discorda (%)	-	-	-	-	-
Discordo (%)	-	-	-	-	-
Total de concordância	100%	97%	95%	99%	97%

A validação do material educativo atingiu um total de 97,6% de concordância entre os juízes nas questões dos itens avaliados. Em relação às sugestões feitas pelos juízes, foram realizadas alterações sobre adequação da linguagem utilizada ao público-alvo, alteração de layout das caixas de texto e inclusão de informações sobre o procedimento do autocateterismo urinário intermitente limpo. Todas as sugestões e elogios foram significativas para a validação do material.

DISCUSSÃO

A elaboração de um material educativo para crianças e adolescentes com disfunção urinária em uso do CIL e seus cuidadores é necessário para promover educação em saúde em domicílio e garantir o acesso ao aprendizado e esclarecimento de dúvidas e aprendizagem. Nesse sentido, a educação em saúde é fundamental uma assistência em enfermagem de qualidade aos usuários de cateterismo urinário e seus cuidadores. Os materiais educativos têm como objetivo promover o autocuidado e realizar essa técnica de forma simples e segura no ambiente domiciliar⁽¹⁵⁾. Além disso, desenvolve habilidades de independência e autonomia nas atividades diárias futuras diante do uso contínuo do cateterismo urinário^(8,16).

Nesse estudo, o desenvolvimento do material educativo buscou a relevância da educação em saúde no CIL, em especial com crianças e cuidadores, desde a sua apresentação ao procedimento até a aplicação na realidade de vida das crianças em uso do cateter urinário no domicílio. Observa-se em estudos uma ênfase no procedimento tanto em materiais educativos impressos quanto em meios eletrônicos. Tais estudos visam uniformizar os cuidados e promover a participação e a independência dessas pessoas no tratamento, uma vez que há redução dos episódios de infecções de urinas e internações hospitalares⁽¹⁷⁾.

No Hospital das Clínicas de Porto Alegre, a elaboração de uma cartilha de orientação para pacientes e familiares sobre cateterismo intermitente limpo, ajudou-os a realizar a técnica de forma simples e segura em seu próprio domicílio⁽¹⁸⁾. Em um trabalho de conclusão de curso da Universidade da Região de Joinville (2016), informações fornecidas pela equipe multiprofissional especializada em urologia contribuíram para a elaboração de um livro de histórias em quadrinhos e atividades, abordando o sistema urinário de forma lúdica, com o nome de “Doutor Xixico”, o qual é atualmente utilizado em uma instituição de saúde especializada na área⁽¹⁹⁾.

Em relação aos meios eletrônicos, tais materiais podem apresentar formato de Tecnologias Digitais Educacionais (TDE), os quais estão cada vez mais ampliados para ajudar a saúde, a educação, a pesquisa e o cuidado. Em outros contextos de cuidado, como no uso de aplicativos para dispositivos móveis, um estudo demonstra um significativo design institucional para apoio durante o cuidado perioperatório. Apresenta de forma sistemática, o conteúdo de aprendizagem em cinco sessões ao

paciente submetido à cirurgia ortognática, sendo elas: 1. dúvidas sobre a cirurgia, 2. antes da cirurgia, 3. no dia da cirurgia, 4. a recuperação e 5. os cuidados pós operatório⁽²⁰⁾.

Nesta mesma perspectiva, uma cartilha de aprendizagem online, demonstra um material educativo sobre câncer de próstata por meio de uma estratégia de detecção precoce, que se caracteriza pela aplicação de exames periódicos como forma de rastreamento de câncer⁽²¹⁾. Para a educação, a construção de um software educacional sobre cateterismo urinário de demora foi desenvolvido como ferramenta virtual para usuários e profissionais de enfermagem com finalidade de treinamento e aperfeiçoamento, que consistia em um instrumento didático através de um CD ROM com descrição e aplicabilidade da técnica⁽²²⁾.

É importante ressaltar que apesar do material educativo desse estudo ter apresentado concordância geral pelos juízes nos itens avaliados, houve alguns aspectos com sugestões nas respostas “nem concorda nem discorda” que ao final garante melhor qualidade do material educativo com detalhes que contribuem para o produto final como a escrita ortográfica e alguns layouts. (Tabela 1). Nesse sentido, este estudo buscou alcançar um meio para crianças e adolescentes através dos personagens desenvolvidos na Etapa 1, “Dona Xiga” e “Seu Tino”, integrados ao tema central “A incrível Jornada”, foram imprescindíveis imprescindível para a promoção de educação em saúde de crianças e adolescentes com bexiga neurogênica em uso do CIL.

Vale ressaltar que, os distúrbios gastrointestinais estão intrinsecamente relacionados aos distúrbios miccionais, uma vez que apresentam a mesma origem embrionária, localização pélvica, inervações e passagem pelo músculo elevador do ânus. Esta interligação implica em importantes considerações na escolha terapêutica⁽²³⁾. Dessa maneira, ao utilizar o diário de eliminação, o usuário deve ser orientado a seguir corretamente as instruções de seu preenchimento, num período mínimo de 24 horas, realizando o registro do horário, volume e frequência das micções, episódios de incontinência urinária, frequência de uso de fraldas (diurno e noturno), ingestão hídrica e hábitos intestinais. A frequência intestinal pode ser mensurada por escalas, como a Escala de Bristol. Além disso, é ainda possível de se registrar os medicamentos em uso diário, pois alguns fármacos podem modificar e/ou ocasionar piora do quadro relacionado aos distúrbios miccionais^(6,23). Neste processo, o enfermeiro auxilia no controle da ingestão hídrica e das eliminações do usuário para realizar as avaliações do tratamento no domicílio e rever as orientações relacionadas à reeducação vesical, promoção de hábitos miccionais mais adequados, verificação das perdas urinárias entre os intervalos do cateterismo urinário, entre outros⁽²³⁾.

Além disso, apresentou para essa população uma linguagem lúdica, abordando os cuidados com o cateterismo urinário no domicílio; instruções do auto cateterismo urinário; hábitos de vida como ingestão hídrica, alimentação, frequência urinária e intestinal; preenchimento de diário de eliminação; jogos educativos sobre o tema; entre outros. Assim como, aos cuidadores dessas crianças

podem se beneficiar deste manual que contempla os cuidados em domicílio e que sejam úteis na assistência ao cuidado das crianças e adolescentes que fazem uso do cateterismo urinário.

O material educativo é um dos resultados da vivência dos autores deste estudo, a participação das crianças, adolescentes e cuidadores de um ambulatório de enfermagem em reabilitação urinária-intestinal, contribuiu para que a construção deste material educativo de maneira a proporcionar uma fácil compreensão e, ao mesmo tempo, com informações necessárias para o cuidado no domicílio. Nesse sentido, a prática vivenciada pelos estudantes e docentes da universidade, promovem o cuidado, a prevenção das complicações clínicas, o autocuidado e qualidade de vida para os seus pacientes e cuidadores.

CONCLUSÕES

A construção de um material educativo é importante para promover a educação em saúde para uma assistência em enfermagem de qualidade aos usuários de cateterismo urinário e seus cuidadores, assim, desde a sua elaboração até a aplicação na realidade de vida desses usuários.

Este estudo se propôs a construir e validar um material educativo por juízes da área, o qual pode contribuir na prática clínica dos autores e demais profissionais que trabalham com a temática e a amostra. A relevância deste material produzido proporcionará ao usuário e seu cuidador melhora educacional para vivência com cateterismo urinário, além disso suas implicações possibilitam cuidados de saúde em reabilitação no domicílio por meio do autocuidado e uma abrangente avaliação do enfermeiro. Assim, espera-se que as crianças, adolescentes e seus cuidadores consigam utilizar o material educativo para que incorporem o autocuidado no seu cotidiano e assim alcancem melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Barroso Júnior U, Kaufman A. Disfunção Vésico-intestinal. Uropediatria. Guia para pediatras. Sociedade Brasileira de Pediatria. Sociedade Brasileira de Urologia. 2019.
2. Vasconcelos MMA, Lima EM, Vaz GB, Silva THS. Lower urinary tract dysfunction - a common diagnosis in the pediatrics practice. Braz. J. Nephrol. 2013; 35(1): 57-64 doi: 10.5935/01012800.20130009.
3. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nefrologia. Disfunção Vesical e Intestinal na Infância. Guia Prático de Atualização. 2019.
4. Rodrigues NS, Martins G, Silveira AO. Family experience of living with children and adolescents with bladder and bowel dysfunction. Rev. bras. enferm. 2020; 73(4): 1-9. doi: 10.1590/0034-7167-2019-0805.

5. Favoretto N, Lopes F, Freitas G, Faleiros F, K pppler C. Fórum virtual de saúde como suporte às pessoas que realizam cateterismo vesical intermitente. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2019 [acesso 2022 jan 24]; 28:e20180263. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0263>.
6. Campos CVS, Silva KL. Cateterismo vesical intermitente realizado pelos cuidadores domiciliares em um serviço de aten o domiciliar. *Rev Min Enferm*. 2013 out/dez; 17(4): 753-762. doi: 10.5935/1415-2762.20130056.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Cateter hidrofílico para cateterismo vesical intermitente em indivíduos com lesão medular e bexiga neurog nica - Relatório de recomenda o [texto da Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde - Conitec; 2019 jul [acesso 2022 jan 24]. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2019/Relatorio_Cateter-hidrofilico-FINAL_459_2019.pdf.
8. Blanco J, Sousa LA, Martins G, Bentlin JP, Castilho SS, Fumincelli L. Qualidade de vida e cateterismo urinário no contexto da enfermagem em reabilita o: uma revisão integrativa. *Rev Eletr Enferm*. 2021; 23:66576, 1-15.
9. Galindo Neto NM, Caetano JA, Barros LM, Silva TM, Vasconcelos EMR. Primeiros socorros na escola: constru o e valida o de cartilha educativa para professores. *Acta Paul Enferm*. 2017; 30(1):87-93. doi: 10.1590/1982-0194201700013.
10. Kapl n G. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunica o & Educa o*. 2003; (27): 46-60. doi: 10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60
11. Ryan L, Logsdon MC, McGill S, Stikes R, Senior B, Helinger B, et al. Evaluation of printed health education materials for use by loweducation families. *J Nurs Scholarsh*. 2014; 46(4):218-28. doi: 10.1111/jnu.12076.
12. Fehring RJ. The Fehring model. In: Carrol-Johnson RM, Paquete M. *Classification of nursing diagnoses: proceedings of the Tenth Conference*; 1994. Philadelphia: J.B. Lippincott; 1994. p. 55-62.
13. Pasquali L. *Instrumenta o psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed; 2010.
14. Souza-Junior VD, Mendes IAC, Mazzo A, Santos CA, Andrade EMLR, Godoy S. Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário de cateterismo urinário intermitente limpo. *Esc. Anna Nery*. 2017; 21(4): 1-8. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0188.
15. Lima MB, Rebouças CBA, Castro RCMB, Cipriano MAB, Cardoso MVLML, Almeida PC. Construction and validation of educational video for the guidance of parents of children regarding clean intermittent catheterization. *Rev Esc Enferm USP*. 2017; 51:e03273. doi: 10.1590/S1980-220X2016005603273.
16. Fumincelli L, Mazzo A, Martins JCA, Henriques FMD, Orlandin L. Quality of life of patients using intermittent urinary catheterization. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017; 25:e2906. doi: 10.1590/1518-8345.1816.2906.
17. Mauro PCS. *Elabora o de protocolo e cartilha sobre auto-cateterismo intermitente limpo em pacientes com bexiga neurog nica secundária a infec o por HTLV-1*. Rio de Janeiro. Disserta o

[Mestrado profissional em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas] – Fundação Oswaldo Cruz; 2013.

18. Borges CT, Fábris M, Jansen MM. Orientação para pacientes e familiares sobre cateterismo intermitente técnica limpa [Internet]. Hospital de clínicas Porto Alegre – RS. 1999 [acesso 2022 jan 24]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135269/000233152.pdf?sequence=1>.
19. Nefrokids [Internet]. Doutor Xixico, histórias em quadrinhos e atividades falando sobre sistema urinário. 2019 [acesso 2020 mai 15]. Disponível em: <https://www.nefrokids.com.br/sem-categoria/revista-emquadrinhos-dr-xixico/>.
20. Sousa CS, Turrini RNT. Development of an educational mobile application for patients submitted to orthognathic surgery. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019; 27:e3143. [acesso 2022 jan 24]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/99pz6hk7Q9xsBJ7xD3QryDQ/?lang=pt>. doi: 10.1590/1518-8345.2904.3143.
21. Santos ROM, Ramos DN, Assis A. Construção compartilhada de material educativo sobre câncer de próstata. *Rev Panam Salud Publica*. 2018; 42:e122. doi: 10.26633/RPSP.2018.122.
22. Lopes ACC, Ferreira AA, Fernandes JAL, Morita ABPS, Poveda VB, Souza AJS. Construção e avaliação de software educacional sobre cateterismo urinário de demora. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(1): 215-22. doi: 10.1590/S0080-62342011000100030.
23. Nassiff A, Mazzo A, Fumincelli L, Biaziolo CFB, Silva DRA, Meska MHG. Voiding diary: proposal and assessment of a tool. *Int J Urol Nurs*. 2017; 11(3): 144-150. <https://doi.org/10.1111/ijun.12142>.